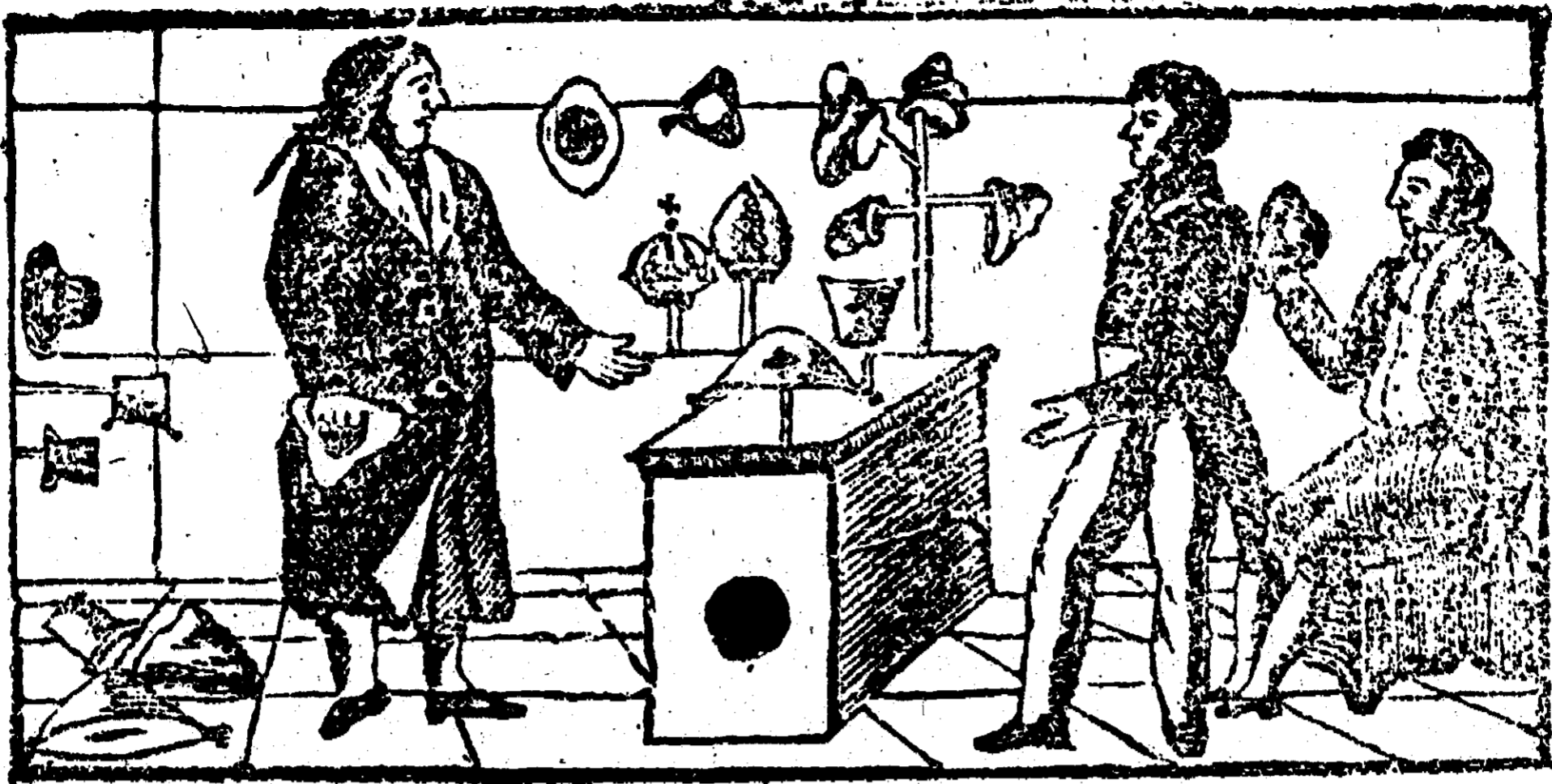


O
CARAPUCEIRO

13 DE ABRIL
DE 1839



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Percere verzonis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A meza de nossos Avós.

Contentar as exigencias da barriga he huma das nossas primeiras precisões; por que sem comer não há homem, não há consequentemente sociedade, nem leis, nem agricultura, nem commercio, nem navegação, nem Artes, nem Sciencias, &c. &c. *Ingenii largitor venter*: o talento vem primeiramente da pansa, polo que dizia Voltaire, que para hum auctor escrever com brio, com força, e desembaraço precisava trazer a barriga satisfeita; e por isso o celebre Gentil Bernard, tendo mui cedo perdido o apetite, e consequentemente o enthusiasmo poetico, quando dantes era hum respeitavel cometa, dizia — Já cábio d'hum Perú a baixo — Em verdade o fogo do engenho he electrificado pelo fogo da cosinha: entre hum bocado, e outro se engrazão admiravelmente os mais bellos discursos, e donde, se não da meza veio aquella usual expressão „ *Homem de bom gosto?*

As mais solidas cousas, os negocios

mais importantes na meza se tractão. Não se communica hum bello projecto, não se enceta huma negociação, sem que se dê huma comezaina entre os socios da comunidade, entre os amigos da cidade, entre os partidarios dos Ministros, e os membros da Opposição. Certo Par da Inglaterra pedio a hum celebre escriptor, lhe compothesse hum discurso, que devia recitar em huma sessão importante do Parlamento: e o que lhe respondeo o judicioso escriptor? Que era mister, que elle fosse sinco, ou seis vezes jantar com S. Ex.ª para o ver abrir a bocca, e conhecer dest' arte quaes as palavras; e periodos mais accomodados á sua bocca: e nem outra origem conheço da expressão *entabolar* hum discurso, *entabolar* hum negocio, se não esse uso dos homens doces, e sociaveis. Na meza se contrahem amizades, na meza se concluem as reconciliações. Entre os Gregos a amizade, e aliança permanecia entre os filhos d'aquelles, que se haviam sentado na mesma meza, o que se vê nos Can-

tos de Ossian, e nos Poemas d'Homero.

Além disto a boa gente, diz J. J. Rousseau, dá-se aos prazeres da meza, e ahí abre o seu coração á ternura, e á jovialidade. São sobrios, e reservados os velhacos, que querem trazer sempre escondidos os seus desenhos e o misantropo, e o egoísta não largarão huma migalha de pão ao pobre Lazaro, ainda que o vissem arrebentar de fome. Chegando-se hum pobre a hum avaro, e pedindo-lhe o soccorresse; por que estava a espirar de fome, respondeo-lhe desdenhoso, „ Estes bargantes são muito felizes em ter appetite. „ Certos selvagens do Canadá não travão pejeja, se não de manhã em jejum, a fim de serem mais acerbos, e inexoraveis no exercicio da victoria; e d'aqui vem a meu ver aquelle conselho de hum politico, que diz, que quem pretender alguma graça de hum Ministro, não o procure antes d'almoço; por que então o achará aborrido, zangado, e de mau humor. Os homens bons pelo contrario amão o doce prazer da meza, a que os Francezes mui acertadamente chamão *la bonne chère*.

Catóo (e mais era aquelle severo, e brusco Romano) dizia, que se sentia renascer, que já lhe não pesavão os annos, quando se achava n'aquellas graciosas ceias, onde o coração se dilata á confidencia, e á alegria, onde o amigo anima, e convida ao amigo, e o mais jovial he o rei do festim. Na meza sim imperão a amisade, a franqueza, a liberdade; o brio trasluz por entre o vinho espumante, e em giro corre a alegria nos copos, segundo a expressão do Bardo de Caledonia. D'onde veio a Caio Cilnio, ministro, e privado do grande Imperador da terra, o sobrenome, e titulo de Mecenas, que ao depois veio a ser aquelle, com que se honra aos grandes, quando protegem as letras, e a seus cultores? Veio sem duvida de *Meco-cenate* (ceiai comigo) conforme á douta explicação de Ca-

porali:

A' meza deslisão-se brandamente as horas, e ninguém envelhesse; por que com a idade caducão, e morrem todos os prazeres, todos os gostos, menos o da meza. *Sine Cerere, et Baccho* he frio o sangue, he fria a fantazia. Os bellos pensamentos nascem do coração, e a pausa farta he a verdadeira Hippocrene. A' meza, e entre as taças esborrando de vinho o velhusco de Téoo recobrava os brios da juventude, e louças, e folgazonas virgens lhe corovão de rosas os cabellos brancos.

São inegaveis a necessidade, e vantagens da meza, huma vez que o excesso lhe não embote o prazer, e tolha a utilidade: mas que differença da nossa meza de hoje á meza de nossos Avós! Então não se conhecia o chá irritante, nem o narcotico, se bem que saboroso, café: aquelle apenas se vendia nas boticas, como huma das muitas drogas medecinaes. Almoçava-se pelas 8 horas da manhã carne assada com seu molho chamado de ferrugem, e o competente pirão feitos da *desflorada* panella. Ao meio dia até huma hora, ao mais tardar, era o jantar; havia merenda d'alguma fructa, e as 8 da noite tinha lugar a ceia ordinariamente de peixe.

Assim vivião mui bem os nossos Maiores; erão vigorosos, e robustos, chegavão á idade avançada, e desconhecião muitas molestias. Hoje como está tudo trocado! O chá, e café são os almoços, e ceias da mór parte da gente. Muitas pessoas, mormente as senhoras do grande tom, trocãõ a noite pelo dia: Assistem á partida, ou baile até huma hora da noite, recolhem-se ás suas casas bem fatigadas não menos das dansas, &c., que do espartilho, lançõ-se na cama, dormem até 11 horas, e meio dia. Então dão as amofinadas tripas huma lavagem de chá, ou de café, e o jantar vem a ser lá para as seis horas da tarde.

E o que he, que vemos depois dessas,

e d'outras modernices ? Hum cathalogo immenso de enfermidades, que com quanto tenham todas sua nomenclatura Grega, nunca torão sentidas de nossos bons Maiores. Hoje não se houve fallar se não em gastrites, encephalites, heracnoidites, bronchites, pulmonites, splenites, pericardites, interites, colites, cephalgias, hipertrophias, cardialgias, nevroses de todos os nomes, e feitios, e as idades encurtando-se concideravelmente. Hum moço do outro tempo era hum Hercules: que bella côr! que força muscular! Que agilidade, que viveza, que saude! Hoje encontra-se por ahi hum joven, que pouco dista d'huma mumia do Egypto. Quasi todos andão tão dessorados, que parecem huns talinhos d'alface, e raro será o que não se queixe do estomago, e de nervos, ainda precindindo de muitos, cujo mal todo está na cabeça.

Huma rapariga do tempo dos Affoncinhos era fresca, rubicunda, e cheia de vida, como hum botão de rosa desabrochando: em suas maneiras, em todo o seu porte respirava saude, e o melhor estado normal (vá este epitheto medico, que he do grande tom.) Casava; tinha crescida porção de filhos: estes tomavão estado, já erão pais de familia, e a Senhora já contando netos, e bisnetos, ainda estava frescalhona, e robusta. Mas hoje ahi qual quer Menina na idade de 15 annos já he hum seminario de molestias chronicas: algumas tem côr de violla velha, humas queixão-se do peito, outras do estomago, estas vivem pondo bichas, aquellas sustentão-se em caldos de pintainho, em papinhas de sagu, &c. para não irritarem a inseparavel gastrite, ou gastro-interite; por que até parece moda serem as molestias dobradas, isto he; padecerem ao mesmo tempo duas, e mais visceras, se bem que segundo o systema d'alguns Facultativos he hum, e o mesmo remedio para todas, convem a saber; bichas, ante-

phlogisticos, e dieta absoluta, de maneira que o doente, quando não morre da enfermidade, morre suavissimamente de fraqueza.

Se huma destas Senhoritas casa, ao segundo filho, que tenha, perde todo o verniz, torna-se achacosa, e faz-se velha antes de tempo; aposentou o piano; esquecco a caxuxa, o montenello, o galope, as quadrilhas, e era só se occupa de acalentar, e pensar os seus pequenos, e de tomar remedios da botica. Antigamente hum moço de 20, 30 annos corria sem fadiga por montes, e valles, e bem podia subir-se ao mais alto coqueiro: mas hoje tem o joven apenas 18 annos, e já se queixa de debilidade, e talvez seja esta a rasão sufficiente de muitos não ajoelharem ao Santissimo Sacramento.

Não há duvida, que temos progredido muito em commercio, em industria, em população: que hoje contamos já muito carrinho, fabricas de vapor, multiplicadas companhias, e sociedades todas acabadas em *inas*, como Euterpinas, Apolinas, Lubentinas, Serpentinias, Philipinas, Affonsinas, &c., até já temos o bello sorvete, e carapinhadas; mas a respeito da meza parece, que a de nossos Avós era mais solida, e mais saudavel; aquelles chegavão a grandes idades; nós aos 30 annos já cahimos na decrepitude.

VARIÉDADE.

O novo Collegio Pernambucano

Sendo, como sou, tão amigo da boa educação da Mocidade, e da propagação das luzes, não posso deixar de desejar ardentemente, que vigore, e prospere o novo Collegio Pernambucano sob a direcção do Sr. Jozé Soares d'Azevedo. Mas com que difficuldades não tem lutado este digno cidadão! Graças a sua

constancia , ao seu decidido amor pela illustração da Mocidade, elle tem superado huma grande parte dessas difficuldades , e acha-se aberto o seu Collegio.

Ali encontra-se o ensino das primeiras letras, e das Humanidades , tudo por hum methodo admiravel, além da boa ordem , regularidade , e decencia, que se observa na direcção domestica. Ali os meninos vão aprender não só varios, e interessantes ramos dos conhecimentos humanos, como a Religião Santa de nossos Pais por meios brandos , e o que he mais , pelo insinuativo caminho dos bons exemplos.

O Sr. Soares d'Azevedo he bem conhecido pelas suas luzes , pelas suas virtudes , e pela sua dedicação ao importante ministerio d'educar a Mocidade. Viajou pela Europa , onde teve occasião , e vagar para ver o que há de melhor relativamente a estabelecimentos desta natureza. F. bem o provou o seu famoso Collegio *Emulação* na Capital do Imperio. Elle mereceo os aplausos do Governo , e o elogio dos Escriptores publicos não só Nacionaes , se não estrangeiros , como fossem os Re-

dactores do *Nouvelliste* periodico escripto principalmente por Mr. de Saint-Amant, auctor da estimada Historia de Napoleão , sabio de reputação Europea , e hoje emigrado no Rio de Janeiro por motivo de compromettimentos politicos. Eu traduzirei aqui hum pequeno paragrafo do N.º 7. do citado Periodico, tractando do Collegio *Emulação* - „ A Capital do Brazil (louvores ao Sr. Soares d'Azevedo) já não tem que envejar dos principaes Collegios da Europa , e ainda quem não sabe apreciar a nomenclatura das Disciplinas , que se ensinão em o Collegio *Emulação* , deve convencer-se , que ella abraça geralmente tudo , que importa saber para serem prehenchidas com vantagem funcções publicas , ou privadas. „

He preciso pois , que não desapreciemos tão útil estabelecimento, e que os pais de familias para ali mandem seus filhos; que o tempo lhes mostrará o grande proveito , que estes tirarão do ensino, e excellente methodo do Collegio Pernambucano. O Sr. Soares d'Azevedo exerce o Magisterio, não como huma funcção mercenaria ; mas como hum sacerdocio , e nisto emprega todos os seus disvellos.